



CARTÃO NUTRIR – FERRAMENTA VISUAL PARA MONITORAMENTO E ORIENTAÇÃO NUTRICIONAL INFANTIL

Caroline Pagnoncelli Corrêa¹, Júlia Maria Jaros Contato², Fabiana Rodrigues Silva Gasparin³, Denise Lessa Aleixo⁴

¹Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar carolinepcorrea@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR. Bolsista PIBIC/ICETI-UniCesumar. juliamariajaros@hotmail.com

³Professora do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR fabiana.gasparin@docentes.unicesumar.edu.br

⁴Professora do Curso de Medicina, Campus Maringá-PR, Universidade Cesumar – UNICESUMAR denise.aleixo@docentes.unicesumar.edu.br

RESUMO

O projeto visa a implementação do **Cartão Nutrir**, uma ferramenta educativa impressa para monitorar o estado nutricional e orientar a alimentação de crianças de 0 a 6 anos em comunidades vulneráveis. O estudo, de caráter qualitativo e quantitativo, será desenvolvido por meio de visitas domiciliares mensais, nas quais serão aferidas medidas antropométricas, como peso, altura e índice de massa corporal (IMC), e aplicado um questionário alimentar simplificado quanto a alimentação da criança no dia anterior à visita. Os resultados serão registrados em escala de cores, facilitando a interpretação pelas famílias e profissionais de saúde. A análise envolverá métodos estatísticos e categorização temática. Espera-se que o Cartão Nutrir favoreça o engajamento familiar, fortaleça o diálogo com a atenção primária, permita identificar precocemente riscos nutricionais e promova hábitos saudáveis, configurando-se como tecnologia social de fácil replicação em larga escala.

PALAVRAS-CHAVE: Nutrição infantil; Promoção da saúde; Tecnologia social.

1 INTRODUÇÃO

A infância é uma etapa determinante para o desenvolvimento humano, pois é nesse período que se consolidam hábitos alimentares capazes de impactar a saúde ao longo da vida. No Brasil, entretanto, cresce a ocorrência de distúrbios nutricionais entre crianças, que vão desde a desnutrição até o sobrepeso e a obesidade, com maior prevalência em comunidades vulneráveis, conforme apontam dados recentes do SISVAN. Para enfrentar esse cenário, a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN) enfatiza a necessidade de estratégias educativas acessíveis e eficazes, capazes de traduzir informações complexas em recursos simples para famílias com diferentes níveis de escolaridade.

Com esse propósito, o Cartão Nutrir surge como uma ferramenta prática e inovadora para o acompanhamento nutricional de crianças de 0 a 6 anos. O material utiliza uma escala de cores — semelhante a um semáforo — para sinalizar o estado nutricional da criança a partir de parâmetros como peso, altura e hábitos alimentares. Essa linguagem visual facilita a compreensão dos cuidadores e estimula o envolvimento das famílias no monitoramento do crescimento infantil. O cartão também inclui um questionário alimentar simplificado, aplicado em visitas domiciliares, que permite identificar de forma rápida padrões de consumo alimentar das famílias analisadas e o potencial risco à saúde dos membros.

Além de apoiar o diagnóstico precoce de problemas nutricionais, o Cartão Nutrir funciona como instrumento educativo, incentivando escolhas alimentares mais saudáveis e fortalecendo o vínculo entre famílias e profissionais de saúde. Sua implementação está



alinhada às diretrizes da Atenção Primária à Saúde (APS) e da Estratégia Saúde da Família (ESF), que priorizam ações preventivas e de promoção da saúde no território. Dessa forma, a proposta contribui para a melhoria da saúde infantil e apresenta potencial para ser replicada como tecnologia social em diferentes contextos comunitários.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

2.1 DELINEAMENTO EXPERIMENTAL

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo e interventivo visando a implementação de uma ferramenta prática de monitoramento nutricional infantil em comunidades socialmente vulneráveis.

2.2 FONTES DE DADOS

A intervenção será realizada com crianças de 0 a 6 anos e seus cuidadores, de forma que, a cada visita será realizado aferição de peso, altura e índice de massa corporal (IMC) de cada criança, conforme os padrões da Organização Mundial de Saúde.

2.3 ANÁLISE DAS INFORMAÇÕES

Os dados obtidos em cada visita domiciliar serão registrados no Cartão Nutrir e acompanhados ao longo dos seis meses de duração da ação.

2.4 ESCRITA DO ARTIGO

Os conhecimentos reunidos serão organizados de forma lógica a cumprir com os objetivos da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os pesquisadores e a equipe esperam que a implementação do Cartão Nutrir possibilite o acompanhamento do crescimento, peso e hábitos alimentares do público alvo (crianças de 0 a 6 anos) em vulnerabilidade social, fortalecendo a relevância do monitoramento nutricional infantil bem como a identificação de situações de risco, desde a desnutrição até a obesidade. Por meio da linguagem visual simples e acessível, a ação visa facilitar e melhorar o entendimento dos cuidadores sobre o estado nutricional de suas crianças e incentivar a mudança dos hábitos negativos presentes na rotina familiar

Com o uso regular do cartão em escala de cores (verde, amarelo e vermelho) durante as visitas domiciliares, prevê-se o aumento do interesse das famílias no cuidado com a alimentação infantil, facilitando o entendimento sobre o estado nutricional, os riscos associados à alimentação inadequada e demonstração de interesse para adotar práticas mais saudáveis e preventivas. Espera-se ainda que o cartão sirva como um recurso educativo eficaz para os agentes de saúde e líderes comunitários, tornando a comunicação mais didática e acessível com os responsáveis e familiares da criança promovendo uma abordagem mais humanizada e pedagógica nas ações de promoção da saúde. Os achados



devem corroborar com a literatura que defende o uso de instrumentos eficazes para a educação em saúde

Do ponto de vista das políticas públicas, a ferramenta deve-se mostrar coesa com as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), que preconiza estratégias educativas acessíveis e integradas à atenção primária, e com as recomendações do Caderno de Atenção Básica nº 35, que enfatiza a importância da integração entre monitoramento clínico e ações de promoção da saúde. Assim, o Cartão Nutrir terá potencial de fortalecimento das práticas de vigilância nutricional e de apoio multiprofissional na atenção primária a saúde

Por fim, espera-se que o Cartão Nutrir se consolide como uma tecnologia social de baixo custo, replicável, com potencial para ser incorporada a programas públicos e instituições de cuidado infantil, sendo utilizada em larga escala para gerar impacto nas políticas de promoção da saúde na primeira infância e prevenção de agravos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescente aumento de alterações do estado nutricional infantil no Brasil, medidas que facilitem o entendimento acerca do estado nutricional das crianças e os agravos que esse desbalanço podem acarretar no futuro desse público o Cartão Nutrir vem como uma ferramenta prática e acessível para toda a população, em especial aquelas que apresentam maior vulnerabilidade social, facilitando também a comunicação entre os profissionais da saúde e a comunidade.

A simplicidade da ferramenta reforça seu potencial de expansão para programas públicos e instituições de cuidado infantil, representando um avanço metodológico na promoção da saúde na primeira infância, articulando vigilância nutricional, educação alimentar e participação comunitária

Sugere-se que pesquisas futuras explorem sua aplicação em diferentes contextos regionais e culturais, abrangendo cada vez mais a população brasileira em vulnerabilidade bem como a integração a sistemas de informação em saúde para ampliação de políticas públicas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN)**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_alimentacao_nutricao.pdf. Acesso em: 06 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN: Relatório de indicadores 2023**. Brasília: MS, 2024. Disponível em:
<https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/relatoriopublico>. Acesso em: 06 maio 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção Básica nº 35: Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica na Atenção Primária à Saúde**. Brasília: MS, 2014. Disponível em:
https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cab35_doenca_cronica_atencao_primaria.pdf. Acesso em: 06 maio 2025.



MONTEIRO, C. A. et al. **A nova classificação dos alimentos baseada na extensão e propósito do processamento: ultraprocessados e impacto na saúde infantil.**

Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 36, e00016820, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/csp/a/4rZTJhYVbLHTNY3Xczzb83P/?lang=pt>. Acesso em: 06 maio 2025.

FREITAS, M. C. et al. **Educação nutricional em comunidades vulneráveis: recursos visuais como estratégias de sensibilização alimentar.** *Revista Brasileira de Saúde*

Materno Infantil, Recife, v. 22, n. 4, p. 1175–1183, 2022. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/NMfW8FmQskzZmKw5XJZcpcb/?lang=pt>. Acesso em: 06 maio 2025.